

N.º: Gp1181-X

Proc.º: 30.06.05.07

Data: 14.01.2016

**Assunto: Declaração Política – Carta Regional de Obras Públicas (CROP)**

Senhora Presidente,  
Senhoras e Senhores Deputados,  
Senhor Presidente e Membros do Governo Regional,

A Carta Regional de Obras Públicas é um documento que se pretendia estratégico, garantindo uma previsibilidade ao nível do investimento público, permitindo que as empresas do sector:

- Organizassem a sua atividade a médio prazo;
- Pudessem preparar-se para o futuro, definindo inclusivamente a sua política de alianças;
- Fizessem parcerias, permitindo que as pequenas empresas açorianas ganhassem escala para poderem assim candidatar-se às grandes obras públicas.

Ora, nenhum dos nobres objectivos da CROP foi cumprido: Primeiro, não houve uma única previsão, em termos de calendarização das obras, que tenha sido cumprida; Depois, passados três anos de governação, dois quadros comunitários de apoio, e uma revisão da CROP, a percentagem de obras concluídas é de pouco mais de **1%**.

As pequenas empresas de construção civil nem se chegaram a organizar, FALIRAM, e as que estão a organizar-se já são só os pesos-pesados da construção civil açoriana.

Ao contrário, os efeitos perversos de dar a conhecer, com antecedência, o preço base de todas as obras que constam na Carta Regional, estão a começar a revelar-se.

**Se não vejamos: Há obra do porto da Barra da Graciosa, anunciada com um preço base de 5,3 milhões de euros, concorreram apenas duas empresas, cujas propostas, pasme-se, apresentavam valores acima do preço base, ou seja, sabendo-se, à partida, que seriam excluídas, como se veio a verificar. O concurso ficou deserto e o Governo Regional foi obrigado a voltar a abrir concurso, só que desta vez com um preço base de 6,7 milhões de euros.**

**Ou o Governo Regional cometeu um erro de cálculo do preço base, muitíssimo grosseiro... Estamos a falar de um erro de 1,4 milhões de euros, numa obra de 6,7 milhões... Ou as empresas de construção civil estão claramente a “pressionar” o Governo Regional a inflacionar o preço a que adjudica as obras, isto, se não quiser ficar novamente com o concurso deserto.**

**Senhora Presidente,  
Senhoras e Senhores Deputados,**

**Quem ouviu, no final do ano passado, as declarações do Sr. Secretário Regional da tutela, congratulando-se com uma taxa de execução de 87% da Carta Regional de Obras Públicas, não fica com qualquer dúvida de que o setor da construção civil na Região estará a passar por um dos melhores momentos de sempre.**

**No entanto, os números atrás dos quais este Governo socialista sistematicamente se protege, escondem uma realidade, de factos, que importa revelar.**

**Desde logo, das 241 obras que estavam previstas para 2015, abriu-se concurso público para 210, só que ficou por explicar aos empresários do setor, a razão pela qual depois das obras serem adjudicadas, passado mais de um ano, ainda não terem sido consignadas, ou seja, as obras ainda não terem, de facto, começado?**

**O que interessa verdadeiramente esclarecer é:**

**Das 399 obras previstas na CROP quantas é que já começaram?**

**Quantas foram entregues a empresas açorianas?**

**E quantos empregos é que geraram?**

**O setor da construção civil, assim, não consegue sobreviver por muito mais tempo. É urgente injetar dinheiro na economia Açoriana, e uma das formas de o fazer é o Governo Regional pagar às empresas, atempadamente, de forma honesta e sem subterfúgios.**

**Portanto, a pergunta que se impõe é: se aos 620 milhões de euros, retirarmos os 60 milhões previstos inicialmente para o Cais de Cruzeiros de Angra do Heroísmo, que já não vai ser construído, por decisão unilateral do PS, restam 560 milhões previstos na segunda versão da CROP... Quantos milhões é que já foram efetivamente pagos às empresas?**

**Senhora Presidente,  
Senhoras e Senhores Deputados,**

**Na reta final desta Legislatura, o Governo Regional, revelou-se pródigo em planos, cartas e documentos supostamente orientadores, mas muito pouco assertivos na sua execução a favor do desenvolvimento económico dos Açores.**

**Dos planos integrados de transportes, aos planos estratégicos do turismo, passando pela Carta Regional das Obras Públicas, o Governo socialista especializou-se em planos de faz de conta...**

**E a conta está a ser paga pelos Açorianos, que continuam a atravessar um dos piores momentos económicos e sociais dos últimos 40 anos.**

**A Deputada Regional,**

***Maria Graça da Silveira***